

PROPOSIÇÕES TRANSPessoAIS PARA A FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Carlos França*
James P. Maher*

Resumo O objetivo deste artigo, diante do emergente paradigma holístico, é apresentar algumas proposições da Psicologia Transpessoal para a formação de educadores. Após breve introdução ao tema, expõe-se a mútua penetração cultural entre ocidente e oriente e sua influência na Psicologia Transpessoal. A questão da consciência é discutida em psicologia sob o enfoque transpessoal em que o cérebro não é o produtor da consciência, mas apenas seu transmissor. Uma visão mais ampla de consciência, mundo e educação, propõe fatores de mudança no trabalho formativo da educação, em face da atual realidade mundial. "Uma educação de pessoas como um todo para um mundo como um todo".

Palavras-chaves: Psicologia transpessoal; holismo; consciência; educação holística.

Abstract The objective of this article, in terms of the emergent holistic paradigm, is to present some propositions of transpersonal psychology for the formation of educators. After a brief introduction to the theme, the mutual cultural penetration of the occident and the orient and its influence on transpersonal psychology is developed. The question of consciousness is discussed in psychology from a transpersonal focus in which the brain is not the producer of consciousness but only its transmissor. A wider view of consciousness, world and education proposes factors of change in the formative work of education in face of the actual world reality. "An education of people as a whole for a world as a whole".

Descriptors: Transpersonal psychology; holism; consciousness; holistic education.

Introdução

Mudança de paradigma. Eis aí uma questão muito bem explicada por Thomas S. Khun, em sua obra "Estrutura das Revoluções Científicas". É, justamente, uma mudança de paradigma que vem ocorrendo em vários segmentos da Ciência.

O vigente paradigma newtoniano-cartesiano começa a ser "incomodado" pelo novo paradigma holístico. Uma visão dos fenômenos do mundo sob uma perspectiva mais integrada, globalizante. A atomização, a fragmentação do homem e do mundo, começa a ser revista sob um enfoque totalizante. Diante da postura mecanicista e reducionista, propõe-se uma mundividência de natureza mais integral e orgânica.

Nos fenômenos da Física, uma abordagem quântica; nos fenômenos das Ciências Médicas, uma abordagem sistêmica; nos fenômenos da Psicologia, uma abordagem transpessoal; e assim por diante. Não que transpessoal, sistêmico ou quântico sejam termos

equivalentes, mas protagonizam este holismo que começa a permear uma nova visão de mundo.

No momento, interessa-nos, especialmente, a Psicologia Transpessoal, esta que é um desdobramento da Psicologia Humanista de Maslow, Sutich, Rogers e outros.

Como afirmam Walsh e Vaughan (1991), as definições correm o risco de serem restritivas, razão pela qual sugerem que a definição de Psicologia Transpessoal, ainda em evolução, possa ser a seguinte:

A psicologia transpessoal está voltada para a expansão do corpo de pesquisa psicológica a fim de incluir o estudo da saúde e do bem-estar psicológicos ótimos. Ela reconhece o potencial da vivência de uma ampla gama de estados de consciência, em alguns dos quais a identidade pode estender-se para além dos limites usuais do ego e da consciência. (p.18)

No "Journal of Transpersonal Psychology", cuja publicação inicial se deu em 1969, pode-se encontrar as múltiplas preocupações e objetos

* Professores da Faculdade de Educação da UNICAMP.

de estudo da Transpessoal que, acima de tudo, não se opõe à nenhuma outra corrente ou escola psicológica anterior, ao contrário, procura uma psicossíntese, na medida em que vê o ser humano holisticamente, considerando como importantes os vários aspectos da psicologia humana, tão bem estudados e propostos pelas outras correntes.

Ocidente e Oriente

Epistemologias diferentes permeiam o modo ocidental e o oriental de adquirir o conhecimento, de perceber o mundo. Os grandes avanços dos meios atuais de comunicação tornam muito próximas estas duas faces do planeta. Com esta aproximação tornou-se impossível evitar as influências de uma cultura sobre a outra.

Assim é que o pensamento contemplativo, místico, esotérico do oriental penetra no modo de pensar racional, pragmático, científico do ocidental; a tal ponto de o eminente físico Fritjof Capra, em sua obra "O Tao da Física", mostrar a semelhança entre aspectos da Física Quântica e do Taoísmo. Este autor deixa bem claras as convergências entre a física moderna e o misticismo.

A Psicologia Transpessoal não deixa de ser influenciada por essa interpenetração cultural e busca no Zen-budismo, na Ioga, no Sufismo, no Tibetano, encontrar elementos da meditação, concentração, relaxamento, que sejam aplicáveis ao modo de vida ocidental, de tal modo a torná-la menos ansiógena e estressante, tendo em vista seu objetivo de otimizar estados de bem-estar psicológico.

A formação de professores pode se beneficiar com tais recursos aplicados em disciplinas de seus currículos. Já são muitas as escolas que se utilizam destas técnicas de potencialização humana para melhorar as condições de ensino e aprendizagem, tanto quanto para garantir relacionamentos interpessoais mais realizadores e gratificantes.

Para não se alongar em exemplos, basta citar que em algumas disciplinas configuradas

como Tópicos Especiais em Psicologia Educacional, na Faculdade de Educação da Unicamp, a nível de graduação e de pós-graduação, a Psicologia Transpessoal oferece seus subsídios para formação de educadores.

Recentemente, em setembro de 93, foi defendida tese de doutoramento na Faculdade de Educação da Unicamp, por Sonia D'Albuquerque (1993), versando sobre a facilitação da aprendizagem em aulas de leitura, após sessões de relaxamento. Os resultados obtidos foram altamente satisfatórios, conforme as comprovações e conclusões contidas na referida tese.

Com as citações acima e as que, porventura, venham a ocorrer ao longo deste texto, não se pretende fazer a apologia da Psicologia Transpessoal, mas tão somente indicar que, no âmbito da Psicologia da Educação, ela tem sua parcela de contribuição a oferecer.

A Questão da Consciência

Procurando não estabelecer fronteiras conceptuais rígidas, consideremos que a consciência seja, no dizer da Fenomenologia, o estar alerta para o mundo.

A consciência tem sido fonte de estudos para a Psicologia, quer seja com o método introspectivo de Wundt, na escola estruturalista nascida em Leipzig; quer seja com o interesse pelas funções mentais tão a gosto dos funcionalistas; quer seja com a proposição de que ela é uma pequena porção do aparelho psíquico, conforme a psicanálise freudiana; quer seja com as suas múltiplas possibilidades de propiciar a auto-atualização na perspectiva da corrente humanista; ou mesmo com o desinteresse pela consciência que demonstrou a escola comportamentalista, tendo que justificar porque não incluí-la em suas investigações.

De uma forma ou de outra, a consciência sempre esteve embutida nas preocupações dos estudos psicológicos, e não poderia ser diferente com a Psicologia Transpessoal. Também ela se interessou, e muito, pelo estudo da consciência.

Poderíamos, inclusive, neste momento, adentrar nas considerações tão próprias da Psicologia Transpessoal sobre as constantes investigações a respeito dos *estados alterados de consciência*, mas para o que se pretende aqui, não se faz necessária tal apreciação.

O que há de fundamental para se destacar nos estudos da consciência levada a efeito pela Transpessoal, em relação às outras correntes psicológicas, é o novo enfoque que ela dá a esta questão, ou seja, a consciência não é um simples produto do cérebro. Em outras palavras, o cérebro não é o produtor da consciência, tão somente seu transmissor. Isso também equivale a dizer que a consciência não morre com a morte do cérebro físico.

Conforme os achados teóricos que vão dando suporte à sua concepção de consciência, esta pode pré ou pós-existir ao cérebro físico. Pesquisadores universitários sérios têm trabalhado nesta linha de investigação através das terapias de vivências passadas (TVP), da análise dos relatos de “near-death experience” (NDE), de “out-of-body experience” (OBE), de pesquisas com LSD e assim por diante. Um pequeno interesse pela bibliografia pertinente poderá demonstrar a seriedade destes estudos, conforme pode ser encontrado em Doore (1992).

Esta concepção de consciência poderia suscitar a idéia de que se está misturando ciência e religião. Na perspectiva do paradigma de fragmentação do conhecimento é justificável pensar assim. No paradigma holístico, parafraseando Capra, conforme citado por Tabone (1987, p.25), esta questão poderia ser vista da seguinte forma: “A ciência não precisa da religião e nem esta precisa da ciência, entretanto o ser humano necessita de ambas”.

Por outro lado, nada impede que num futuro próximo, as “verdades” da ciência tornem a religião menos dogmática, intolerante ou irracional, tanto quanto as “verdades” da religião tornem a ciência mais ética, humana ou transcendente.

Este novo enfoque da consciência, se e quando aceito pela Educação, poderia causar

profundas modificações na formação de futuros docentes. Percepções, valores e atitudes sofreriam profundas transformações, face à emergência de uma nova dimensão de vida; não tão imediatista, não simplesmente temporária, não assim competitiva e desumanizante.

A Unicidade das Partes

Muitos das proposições teóricas da relatividade engendradas por Einstein só puderam ser comprovadas posteriormente. Hoje, tão divulgados estão os achados da física moderna, que é possível ter em filmes de vídeo o que era só possível apreciar nos herméticos laboratórios desta ciência.

Em “O Mundo Invisível”, filme produzido pela *International Geographic Society*, qualquer espectador pode verificar a veracidade da proposta einsteiniana de que a matéria é apenas energia condensada. Poderosos microscópios eletrônicos podem demonstrar que, num pedaço muito sólido de urânio, infinitas partículas estão em movimentação energética contínua.

Ken Wilber (1992, p.163) nos lembra que

...a filosofia perene permite três tipos principais e diferentes de conhecimento e sua verificação: o conhecimento sensorial ou empírico, o conhecimento mental ou lógico e o conhecimento espiritual ou contemplativo.

Por uma série de razões, e não raramente, o que era conhecimento apenas mental ou lógico, com o passar do tempo pode tornar-se conhecimento sensorial ou empírico. Nada impede também que conhecimentos obtidos pela via contemplativa possam ser conhecidos pelos outros tipos citados. Às vezes é só uma questão de tempo.

Uma idéia que a física moderna demonstra hoje já era afirmada pela tradição esotérica oriental há muito tempo: o universo é um oceano de energias.

Energias com diferentes frequências vibratórias, com diferentes intensidades de condensação. Assim é que a rocha é uma energia mais condensada que a madeira. A madeira é energia mais condensada que a água.

A água é energia mais condensada que o vapor e assim por diante.

Tudo é energia, inclusive a consciência humana, apenas numa frequência vibratória não detectável sensorialmente, tanto quanto infra ou ultra-sons não são detectados auditivamente, nem por isso inexistentes.

Outras concepções místicas do oriente discorrem sobre o fato de os seres humanos serem partes ou frações de uma grande energia cósmica, apenas individualizadas e personalizadas, tendo em vista os objetivos evolutivos do universo.

Com o grande avatar Buda, temos essa idéia configurada na frase: "somos todos raios da mesma luz". No ocidente, este a quem chamam de Cristo, disse algo convergente: "vós sois todos um no Pai".

Essa idéia é também poeticamente expressa na analogia com as ondas do mar que, ao se elevarem de formas diferentes, (grandes, pequenas, azuis, espumantes, amplas, altas ou baixas) olham-se e julgam-se distintas umas das outras. Quando a vida do mar se acalma, nada mais são que águas do mesmo oceano.

Esta concepção holográfica da consciência (o todo está nas partes e as partes estão no todo) pode parecer por demais idealista, utópica ou prematura, no contexto anti-fraterno e violento do mundo atual.

Entretanto, num contexto em que a maior rapidez de movimentação no solo era sobre as patas de um cavalo, não foi prematuro o ideal de cobrir grandes distâncias em altas velocidades? No contexto em que se fazer ouvido dependia da força dos pulmões, não foi prematuro o ideal de se comunicar a milhares de quilômetros? No contexto em que a maior distância que o homem poderia sair do solo era apenas de alguns metros, não foi prematuro o ideal de voar, cruzando céus de países e continentes?

Todas essas possibilidades que temos hoje, prematuras ontem, foram ideais da humanidade para sair dos limites de um contexto. E a Educação, por sua própria natureza, também

trabalha com ideais, principalmente porque os professores acreditam na ação transformadora do ato de educar e ultrapassar limites.

Quando um ideal não pode ser ainda atingido em sua plenitude, partes da sua essência podem ir sendo materializadas pouco a pouco.

Na formação de professores cabe parte dessa concepção holográfica de consciência, na medida em que se acreditar que docentes e discentes só se realizam promovendo a realização um do outro. Quanto mais o professor promover a realização do papel de aluno no outro ser humano, mas ele se realizará como ser humano no papel de professor. E vice-versa.

A relação pedagógica entre esses dois seres humanos é um processo que não pode acontecer na dicotomia *professor/aluno*, mas na mútua pertença *professor e aluno*.

Num sentido mais amplo, uma Educação permeada por tal concepção de consciência certamente privilegiará a transcendência das diferenças étnicas, religiosas, nacionalistas, etc. Nos seus objetivos estará a busca de uma harmonia interior, visando à harmonização com os demais. Tanto quanto uma ampliação e aprofundamento da percepção de uma inevitável interdependência humana na conquista de uma melhor qualidade de vida.

Mesmo porque não há como fugir de uma realidade que se impõe ao nossos sentidos dia a dia. O senso comum de há muito tempo já afirma que "o mundo é uma aldeia global". A fome na Somália ou a guerra civil na Bósnia sensibilizam e movimentam ajuda internacional. O terremoto no México mobiliza recursos do Brasil para as vítimas mexicanas. A invasão do Kuwait pelo Iraque é repelida por um conglomerado de outros países. O desmoronamento da União Soviética não muda apenas o Mapa Mundi, muda a economia cubana. As enchentes que destroem a safra de um país favorecem a balança de exportações de outros; e assim por diante numa série infundável de outros exemplos que demonstrariam a unidade do mundo.

À Guisa de Conclusão

No limitado espaço de um artigo, não é possível apresentar as múltiplas contribuições da Psicologia Transpessoal, motivo pelo qual os autores priorizam alguns aspectos que lhe pareçam mais significativos para o momento.

O importante é apresentar alguns subsídios que atuem como precursores da necessidade de mudanças no trabalho formativo da Educação. Até porque, nos dizeres de Naranjo (apud Brandão e Crema, 1991, p.114),

Longe de ser um luxo, uma nova educação - uma educação de pessoas como um todo para um mundo como um todo - é uma necessidade urgente e nossa esperança...

A Psicologia Transpessoal não subsidia a Educação como mais um modismo pedagógico. Não se opõe ao que se está fazendo seriamente em outras perspectivas psicológicas. Ela não se apresenta para dividir, mas para acrescentar.

Mostra novas dimensões do ser humano que precisam ser consideradas. Propõe uma psicossíntese baseada nas reais conquistas de outra se escolas psicológicas.

Como negar que é transcultural o conceito de condicionamento tão bem demonstrado pela escola behaviorista? Tem como negar o inconsciente e os mecanismos de defesa propostos pela psicanálise? Será possível descartar a noção de figura e fundo da Gestalt? Pode-se duvidar do desenvolvimento cognitivo explicitado pelo construtivismo piagetiano? Estava errado Maslow ao dizer que o ser

humano é capaz de superar determinismos culturais ou intrapsíquicos através de sua capacidade de auto-atualização?

O ser humano é tudo isso! Além de ser capaz de auto-transcendência, conforme vem demonstrando a Psicologia Transpessoal. Ela apenas preconiza que se considere o objeto de estudo da psicologia de maneira totalizante, holisticamente, o ser humano enquanto corpo, mente e espírito, encarnado num mundo que só pode ser entendido como um todo interdependente.

Referências Bibliográficas

- Brandão, D.M.S. e Crema R. (Org.) (1991) *Visão Holística em Psicologia e Educação*. São Paulo: Summus.
- Capra, F. (1988) *O Tao da Física: Um Paralelo entre a Física Moderna e o Misticismo Oriental*. São Paulo: Cultrix.
- D'Albuquerque, S.M. (1993) *Uma Proposta de Estudo, visando à Facilitação da Aprendizagem: Aula de Leitura após Sessão de Relaxamento*. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. (Tese de Doutorado).
- Doore, G. (Org.) (1992) *Explorações Contemporâneas da Vida Depois da Morte*. São Paulo: Cultrix.
- Khun, T.S. (1978) *A Estrutura das Revoluções Científicas*. Ed. São Paulo: Perspectiva.
- Tabone, M. (1987) *A Psicologia Transpessoal: introdução a uma nova visão da consciência em Psicologia e Educação*. São Paulo: Cultrix.
- Walsh, R.N. e Vaughan, F. (1991) *Além do Ego: Dimensões Transpessoais em Psicologia*. São Paulo: Pensamento.
- Wilber, K. (1992) Morte, renascimento e meditação. In G. Doore (Org.) *Explorações contemporâneas da vida depois da morte*. São Paulo: Cultrix.